

**Estatística e Análise do Mercado
de Energia Elétrica**
Boletim Mensal
(mês-base: fevereiro 2007)

Maio 2007



Empresa de Pesquisa Energética

Ministério de
Minas e Energia



Governo Federal

Ministério de Minas e Energia

Ministro

Nelson José Hubner Moreira (interino)

**Secretário de Planejamento e
Desenvolvimento Energético**

Márcio Pereira Zimmermann

**Diretor do Departamento de
Planejamento Energético**

Iran de Oliveira Pinto

Estatística e Análise do Mercado de Energia Elétrica

**Boletim Mensal
(mês-base: Fevereiro 2007)**



Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômicos e Energéticos

Amílcar Guerreiro

**Diretor de Estudos da Expansão de Energia
Elétrica**

José Carlos de Miranda Farias

**Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e
Bioenergia**

Mauricio Tiomno Tolmasquim (Interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês César Cássel

URL: <http://www.epe.gov.br>

Coordenação Geral

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Inah de Holanda

José Manuel David

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Luiz Claudio Orleans

Patrícia de Magalhães Castro (Estagiária)

Sede

SAN – Quadra 1 – Bloco “B” – 1º andar

70051-903 Brasília DF

Escritório Central

RB1 - Av. Rio Branco, nº 1 - 11º andar


20090-003 Rio de Janeiro RJ

Rio de Janeiro, Maio de 2007

Copyright © 2007 EPE – Empresa de Pesquisa Energética
Autorizada a reprodução parcial desde que citada a fonte.



Empresa de Pesquisa Energética

 Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos Superintendência de Economia da Energia <small>Empresa de Pesquisa Energética</small>	DATA	REV.
	Mai/2007	0
ÁREA DE ESTUDO		
ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA		
COD. PROD.	PRODUTO	
C-1	Estatística e Análise do Mercado de Energia Elétrica	
COD. NT	NOTA TÉCNICA	
C-1.3	Boletim Mensal (mês-base: fevereiro 2007)	

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA BOLETIM MENSAL (Mês base: fevereiro de 2007)

Sumário

Apresentação	1
Mercado de Fornecimento	2
Consumo Residencial.....	4
Consumo Industrial.....	8
Consumo Comercial	12
Outros Consumos.....	14
Mercado de Distribuição e Carga de Energia	16
 Anexos:	
ANEXO 1. DEFINIÇÕES E CONCEITOS.....	20
ANEXO 2. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO.....	21
ANEXO 3. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO.....	22

Apresentação

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE é empresa pública instituída nos termos da Lei n° 10.847, de 15 de março de 2004, e do Decreto n° 5.184, de 16 de agosto de 2004, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME, tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

O acompanhamento mensal do mercado de energia elétrica brasileiro é ferramenta essencial para o entendimento da dinâmica do processo do consumo de energia nas diversas classes consumidoras e regiões do País, fornecendo subsídios valiosos para os estudos do planejamento da operação e da expansão do sistema.

Dentro de suas atribuições legais, por meio da Superintendência de Economia da Energia da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos, a EPE vem realizando, desde janeiro de 2005, esse acompanhamento.

O presente informe traz a público os valores consolidados do consumo de energia elétrica no mês de fevereiro de 2007, assim como do mercado livre, da autoprodução transportada e dos requisitos totais dos Sistemas Isolados e do Sistema Interligado (carga de energia do sistema). Também tem como objetivo analisar e ressaltar os principais e relevantes fatos no que toca o desempenho de cada segmento do mercado de energia elétrica.

Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto aos agentes de distribuição, transmissão e geração, compreendendo o consumo faturado e/ou medido por tais agentes. Representam, assim, o consumo de energia elétrica das cerca de 59 milhões de unidades consumidoras conectadas à rede elétrica nacional. Não fazem parte desta estatística, portanto, os consumos de unidades autoprodutoras de energia elétrica, isto é, aquelas onde produção e consumo se dão no mesmo sítio, sem interferência direta com o sistema elétrico operado pelos agentes acima referidos.

Mercado de Fornecimento

O mercado de fornecimento de energia elétrica, que compreende os consumidores livres e cativos atendidos através do sistema elétrico brasileiro, totalizou, em fevereiro de 2007, 29.902 GWh, apontando crescimento de 2,9% sobre o mesmo mês de 2006, inferior aos 5,5% registrados em janeiro. Nos dados acumulados, observam-se crescimentos de 4,2% no período janeiro-fevereiro e de 3,7% nos 12 meses findos em fevereiro de 2007.

De uma forma geral, os resultados verificados em fevereiro foram mais modestos que os de janeiro. A classe residencial (25% do mercado de fornecimento), que continuou revelando o maior crescimento do mês, registrou aumento de 4,9%, contra os 8,6% de janeiro. No acumulado de 12 meses, a classe apresenta expansão de 3,7%, ligeiramente abaixo do nível de crescimento do fechamento de 2006 (3,9%).

Em seguida veio a classe industrial, com o crescimento em fevereiro de 3,1%, enquanto em janeiro a taxa havia sido de 3,7%. Nos dados acumulados, a expansão deste consumo é de 3,4% tanto no período janeiro-fevereiro como nos 12 meses findos em fevereiro de 2007. Este é praticamente o mesmo nível de crescimento verificado no fechamento do ano 2006 (3,6%).

A classe comercial (16,6% do mercado total do mês) acusou acréscimo mensal de 2,9%, bem inferior aos 7,3% registrados em janeiro. O resultado levou a uma redução da taxa acumulada em 12 meses, que passou de 5,0%, em janeiro, para 4,3% em fevereiro de 2007.

Finalmente, o agregado dos outros consumos (rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio), após crescimento de 4,0% em janeiro, apresentou, em fevereiro, queda de 1,3%. Conforme será visto adiante, esse resultado negativo decorreu principalmente do comportamento das classes rural e iluminação público.

No SIN - Sistema interligado Nacional, os maiores crescimentos relativos do consumo total foram registrados novamente no Norte e no Nordeste Interligados, com taxas de respectivamente 6,5% e 4,6%. No primeiro caso, os destaques foram as classes residencial (9,1%) e industrial (5,8%) e, no Nordeste, a classe comercial (8,2%) e também a residencial (10,8%).

Os Sistemas Isolados consolidaram um crescimento do consumo total em fevereiro de 7,0% (superior ao resultado de janeiro – 4,6%), tendo como destaque o desempenho da classe residencial (7,9%) e do agregado dos “outros consumos” (11,1%).

A Tabela 1 a seguir apresenta os resultados do mercado nacional de energia elétrica desagregado por classe de consumo e do consumo total para cada subsistema elétrico. Em seguida o Gráfico 1 ilustra a estrutura de participação do mercado de fornecimento em fevereiro de 2007.

Tabela 1. Brasil e Subsistemas Elétricos – Mercado de Fornecimento (GWh)

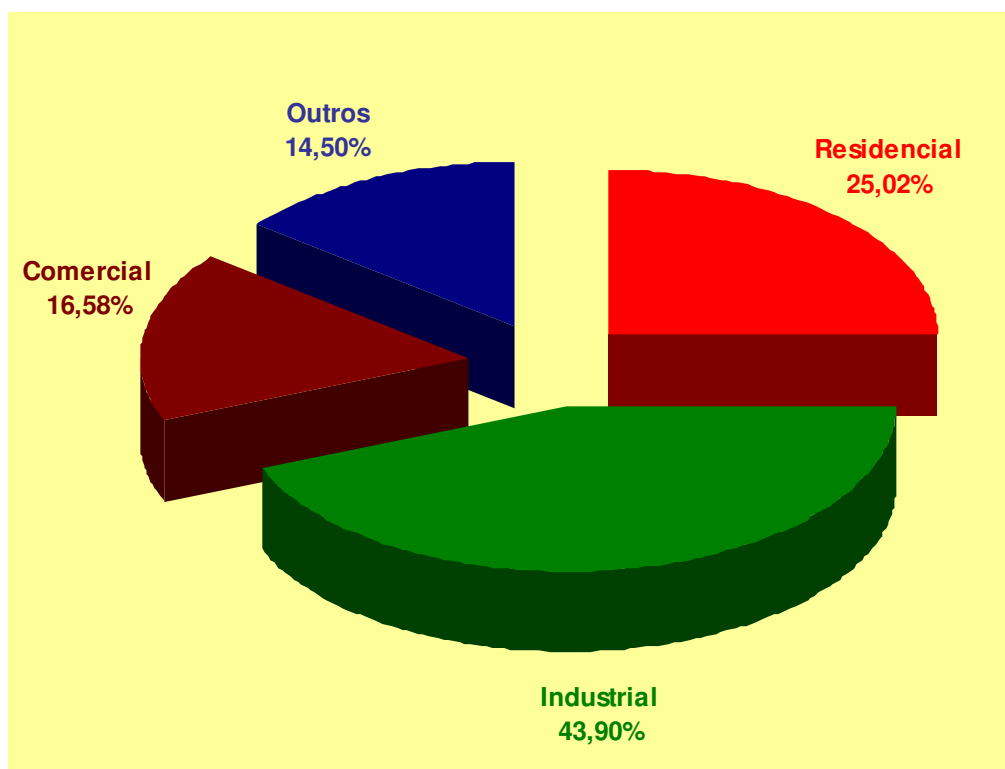
Classes de Consumo/ Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Fev 2007	Var. %	Jan-Fev 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Brasil - Mercado por Classe								
Residencial	85.848	3,9	7.482	4,9	15.263	6,7	86.783	4,5
Industrial	154.398	3,6	13.126	3,1	26.109	3,4	160.643	3,4
Comercial	55.311	4,5	4.958	2,9	9.937	5,1	55.873	4,3
Outros Consumos	51.814	3,8	4.336	-1,3	8.738	1,3	52.053	2,7
Brasil - Mercado por Subsistema Elétrico								
Sistemas Isolados	7.413	3,2	612	7,0	1.223	5,8	7.464	3,7
Norte	24.500	6,8	1.966	6,5	4.098	7,0	24.749	7,1
Nordeste	48.904	2,6	4.128	4,6	8.468	5,3	49.359	3,1
Sudeste/CO	207.412	3,9	17.779	1,9	35.570	3,6	212.733	3,6
Sul	59.142	3,3	5.416	3,1	10.687	4,1	61.045	3,2
Total	347.371	3,8	29.902	2,9	60.047	4,2	355.351	3,7

⁽¹⁾ Valor anual; ⁽²⁾ 12 meses findos em fevereiro de 2007

Valores preliminares

Fonte: EPE

Gráfico 1. Brasil – Estrutura (%) do Mercado de Fornecimento-Fevereiro/2007



Consumo Residencial

O consumo residencial nacional de energia elétrica apresentou crescimento de 4,9% em fevereiro, abaixo dos 8,6% verificados em janeiro, quando todos os subsistemas haviam revelado expansões significativas. No acumulado do ano, a taxa de crescimento frente a 2006 encontra-se em 6,7% e, nos 12 meses findos em fevereiro, em 4,5%, neste caso significando uma sensível melhora já que em 2006 a classe encerrou o ano com expansão de 3,9% sobre 2005.

Em fevereiro, os Subsistemas Norte e Nordeste mantiveram crescimentos bastante elevados, com taxas de 9,1% e 10,8%, respectivamente. No bimestre, esses subsistemas consolidam expansão de 9,5% e de 10,3%.

No Norte Interligado, todos os estados sustentaram expansão do consumo acima de 7%. Destacase o Maranhão, que registrou no mês uma taxa da ordem de 11%, acumulando no bimestre incremento próximo de 12%. Neste estado, o consumo de energia elétrica pelas famílias no dois primeiros meses do ano foi afetado pelo “veranico” atípico ocorrido no período e, conseqüentemente, por temperaturas elevadas.

No Nordeste, a maioria dos estados também apresentou aumento expressivo do consumo residencial, com taxa na casa dos dois dígitos no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Sergipe e Bahia.

O maior crescimento mensal foi observado no Rio Grande do Norte, no patamar de 16%. De uma forma geral, o mercado de energia elétrica no estado vem apresentando desempenho forte, refletindo o atual dinamismo da economia local. Porém, no caso da classe residencial, deve-se também ressaltar a reclassificação de consumidores da classe rural para a residencial após processo de compra de cooperativas rurais pela distribuidora local.

Já na Bahia, o expressivo crescimento do consumo residencial neste início de ano (a taxa acumulada no bimestre é de praticamente 13%) pode ser atribuído, em grande parte, à forte entrada de consumidores ao longo de 2006 e, também, à reclassificação de consumidores rurais para a classe residencial.

Em Pernambuco, o consumo residencial apresentou crescimento na casa dos 12%. Neste caso, deve-se ressaltar uma recuperação de consumo decorrente do faturamento de clientes que se encontravam cortados.

Finalmente, cabe ressaltar o acréscimo no patamar de 11% observado na Paraíba em fevereiro, a exemplo do que já havia ocorrido em janeiro. Melhorias nos procedimentos comerciais (como mudança de rotas e tempo de faturamento) e redução de perdas comerciais das duas distribuidoras que atuam no estado explicam, em grande parte, tal desempenho.

No Subsistema Sudeste/CO, após crescimento de 8,0% em janeiro, a taxa de fevereiro declinou para 3,7%. No Sudeste isoladamente o crescimento foi de 3,6% e, no Centro-Oeste, de 4,2%.

A análise por estado do Sudeste mostra que houve, sobre o resultado regional, uma forte influência negativa do comportamento do mercado residencial na área do Rio de Janeiro, que registrou decréscimo da ordem de 2% no mês. Deve-se observar a alta base de comparação, pois o início de 2006 foi marcado por temperaturas bastante elevadas, o que pressionou para cima o consumo de energia elétrica no estado àquela época. Neste ano 2007, ao contrário, o mês de janeiro (que interfere no faturamento do mês de fevereiro), foi intensamente chuvoso e as temperaturas bem abaixo daquelas verificadas em 2006. Considerado o bimestre, a temperatura média deste ano foi 1,1° inferior à de 2006.

O Espírito Santo foi outro estado a revelar arrefecimento no resultado da classe residencial. Após apontar crescimento de 20% em janeiro (porém devido à base baixa de comparação por motivos de subfaturamento em janeiro de 2006), registrou em fevereiro crescimento no patamar de 2%. Deve-se ressaltar, também neste caso, a elevada base de comparação: enquanto em janeiro e fevereiro de 2006 verificaram-se temperaturas extremamente elevadas e um prolongado período de seca no estado, este ano de 2007 iniciou mais ameno, com temperaturas em janeiro e fevereiro 0,8° e 2,0° graus inferiores às correspondentes de 2006.

O estado de São Paulo continuou apresentando bom desempenho (cerca de 8% e 6% respectivamente em janeiro e fevereiro), acumulando no bimestre taxa de 7%. Esses resultados seguem refletindo, em grande parte, a continuidade no processo de acerto de cadastro em grande distribuidora do estado, resultando em reclassificação para a classe residencial de consumidores comerciais e até mesmo industriais.

Por fim, Minas Gerais sustentou patamar de crescimento em torno dos 5% (4,7%, em janeiro, e 5,7% em fevereiro).

No Centro-Oeste, houve a influência negativa do resultado observado no Mato Grosso do Sul, onde se verificou decréscimo de 1% no consumo residencial em fevereiro. Os demais estados sustentaram crescimentos positivos, com taxas entre 4% (Distrito Federal) e 6,6% (Goiás).

No Subsistema Sul, o consumo residencial cresceu 3,0% em fevereiro, contra 9,5% registrados em janeiro. Os três estados apresentaram redução no nível de crescimento na passagem de

janeiro para fevereiro: Rio Grande do Sul, de 9% para 2%; Santa Catarina, de 14% para 4%, e Paraná, de 6% para 3%. Quanto ao clima neste início de ano, as três capitais sulinas registraram, comparativamente a 2006, temperaturas mais baixas em janeiro e praticamente iguais em fevereiro. Deve-se observar, ademais, que as elevadas taxas de crescimento do consumo residencial verificadas em janeiro foram reflexo, basicamente, das elevadas temperaturas registradas em dezembro de 2006 na região Sul, cujos efeitos se fizeram sentir no faturamento de janeiro de 2007.

Por fim, os Sistemas Isolados consolidaram aumento de 7,9% em fevereiro, ligeiramente superior ao de janeiro (7,5%). O consumo da categoria no Amazonas, que concentra cerca de 40% do total do segmento no subsistema, vem apresentando desempenho bastante forte neste início de ano, acumulando no bimestre crescimento muito próximo de 10% (em janeiro e fevereiro, as taxas foram de respectivamente 9,6% e 10,1%).

A tabela abaixo reúne os resultados do consumo residencial de energia elétrica nos subsistemas elétricos.

Tabela 2. Brasil e Subsistemas Elétricos – Consumo Residencial (GWh)

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Fev 2007	Var. %	Jan-Fev 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	2.440	1,3	204	7,9	415	7,7	2.470	2,8
Sistema Interligado	83.409	3,9	7.277	4,8	14.849	6,7	84.313	4,5
Norte	3.244	3,8	274	9,1	564	9,5	3.293	4,8
Nordeste	12.776	4,2	1.147	10,8	2.330	10,3	12.989	6,0
Sudeste/CO	53.342	4,3	4.581	3,7	9.346	5,8	53.831	4,6
Sul	14.047	2,7	1.275	3,0	2.609	6,2	14.200	3,0
Total	85.849	3,9	7.482	4,9	15.263	6,7	86.783	4,5

⁽¹⁾ Valor anual; ⁽²⁾ 12 meses findos em fevereiro de 2007

Valores preliminares

Fonte: EPE

Entre fevereiro de 2006 e fevereiro de 2007 foram incorporados aos sistemas de distribuição das distribuidoras 1.718 mil novos consumidores residenciais, o que significa uma média de 143 mil ligações por mês. Em termos relativos, são observados crescimentos elevados nos Sistemas Isolados e no Norte e Nordeste interligados, todos acima dos 5%. Observa-se que parte expressiva das ligações novas nesses subsistemas ocorrem no contexto do Programa Luz para Todos do Governo Federal.

Já o consumo médio residencial não tem apresentado resultados favoráveis. Este indicador vem oferecendo resistência ao crescimento ou mesmo registrando queda (Tabela 3). Considerando o valor com base em 12 meses findos em fevereiro de 2007, verifica-se uma variação negativa de

-2,5% nos Sistemas Isolados, em decorrência, entre outros fatores, de aumento de perdas comerciais. No Norte a taxa verificada é de -0,5% e no Nordeste praticamente não há aumento, neste caso em função do fato de que os consumidores que estão sendo incluídos através do Programa Luz Para Todos têm, em sua maioria, perfil de baixo consumo.

Exceção é observada no subsistema Sudeste/CO, onde o indicador aponta aumento de 1,9%, mas esse fato decorre, como mencionado anteriormente, principalmente da reclassificação de consumidores das classes comercial e industrial, portanto de padrão mais alto de consumo de energia elétrica, para a classe residencial no estado de São Paulo.

Os dados referentes ao número de unidades atendidas e ao consumo médio residencial, por subsistema elétrico, são apresentados na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3. Brasil e Subsistemas Elétricos
Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial

Subsistema Elétrico	Unidades Consumidoras				Consumo Médio Residencial (*) (kWh/mês)		
	Fev 2006	Fev 2007	Var. Abs	Var. %	2006	2007	Var. %
Sistemas Isolados	1.207.316	1.273.255	65.939	5,5	165,8	161,6	-2,5
Norte	2.432.327	2.563.710	131.383	5,4	107,6	107,0	-0,5
Nordeste	10.799.007	11.408.884	609.877	5,6	94,6	94,9	0,3
Sudeste/CO	27.338.894	28.051.172	712.278	2,6	156,9	159,9	1,9
Sul	7.161.437	7.359.772	198.335	2,8	160,4	160,8	0,2
Brasil	48.938.981	50.656.793	1.717.812	3,5	141,5	142,8	0,9

(*) Calculado com base no consumo residencial acumulado em 12 meses findos em fev/2007

Valores preliminares

Fonte: EPE

Consumo Industrial

O consumo industrial nacional de energia elétrica apresentou crescimento em fevereiro de 3,1%, um pouco abaixo dos 3,7% verificados em janeiro. No acumulado do ano e dos 12 meses findos em fevereiro de 2007, a classe aponta aumento idêntico, de 3,4%, mantendo, assim, o mesmo nível de crescimento do fechamento do ano 2006 (3,6%).

Apenas os Sistemas Isolados e o Sul Interligado apontaram melhora no nível de crescimento na passagem de janeiro para fevereiro: de 0,4% para 3,1% e de 1,7% para 4,0%, respectivamente nos dois casos.

A tabela a seguir apresenta os resultados do consumo industrial por subsistema elétrico.

Tabela 4. Brasil e Subsistemas Elétricos – Consumo Industrial (GWh)

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Fev 2007	Var. %	Jan-Fev 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	1.920	6,0	155	3,1	301	1,8	1.916	4,6
Sistema Interligado	152.479	3,6	12.971	3,1	25.809	3,4	158.725	3,4
Norte	17.595	7,6	1.391	5,8	2.922	6,3	17.756	7,9
Nordeste	19.527	0,5	1.547	3,0	3.226	4,1	19.673	1,2
Sudeste/CO	90.036	3,6	7.795	2,4	15.386	2,9	94.338	3,1
Sul	25.321	3,3	2.238	4,0	4.275	2,9	26.958	3,1
Total	154.398	3,6	13.126	3,1	26.109	3,4	160.643	3,4

⁽¹⁾ Valor anual; ⁽²⁾ 12 meses findos em fevereiro de 2007

Valores preliminares

Fonte: EPE

O Subsistema Norte voltou a apresentar o melhor desempenho para o consumo industrial, registrando, em fevereiro, crescimento de 5,8%. Todos os estados revelam desempenho bastante favorável para o setor neste início de ano.

No Maranhão, o fornecimento consolidado da ELETRONORTE indicou crescimento no bimestre de 7,7%, com taxas de 8,6% e 6,8% em janeiro e fevereiro, respectivamente. Estes significativos aumentos são basicamente decorrência de expansão na produção da ALUMAR-Redução.

Já o mercado maranhense atendido pela distribuidora local manteve expansão em dois dígitos (14,7% e 12,7% respectivamente em janeiro e fevereiro), consolidando no bimestre crescimento próximo de 14%. Neste caso, destaca-se o impacto do forte crescimento do setor de metalurgia básica, proporcionado pelo incremento do consumo das indústrias de ferro-gusa.

No Pará, o fornecimento da ELETRONORTE às indústrias eletrointensivas situadas no estado registrou aumento de 2,3% em fevereiro. Destacam-se elevados crescimentos do consumo das plantas da CVRD (Serra do Sossego e Mina), porém o maior impacto sobre o total foi determinado pela variação nula (0,2%) na ALBRÁS, já que representa 81% do total.

O mercado industrial no Pará atendido pela distribuidora local vem revelando desempenho forte desde 2006. Neste ano, a classe consolida crescimento de quase 11% no bimestre, com taxas de 11,6% e 9,7% respectivamente em janeiro e fevereiro. O ramo de metalurgia básica segue sendo o destaque neste caso, o que pode ser confirmado pelo crescimento de 14,2% da produção industrial desse ramo de acordo com o IBGE.

Finalmente, o Tocantins iniciou 2007 com recuperação do consumo industrial, após um ano difícil por conta da crise do agronegócio. A classe registrou, no primeiro bimestre de 2007, crescimento acumulado de 9,5%, sendo a taxa de fevereiro de 7,1%. O ramo de produtos alimentares se destacou no período, refletindo, justamente, a melhora nos negócios agrícolas, especialmente de soja e arroz.

O consumo industrial no Subsistema Nordeste apresentou, em fevereiro, crescimento de 3,0%, inferior aos 5,2% verificados em janeiro. Em 12 meses findos em fevereiro de 2007, o aumento do consumo encontra-se em 1,2%, portanto acima do resultado de encerramento do ano 2006: 0,5%.

Nesse resultado, houve a influência do desempenho negativo (-2,4%) do fornecimento consolidado da CHESF aos estados da região. Neste caso, a indústria metalúrgica apontou redução do consumo de 5,5% em relação a fevereiro de 2006, devido a: problema operacional em importante indústria siderúrgica, paralisando a sua produção durante 10 dias de fevereiro, e parada para manutenção do forno em indústria de ferro-ligas durante cerca de 20 dias. Tais fatos refletiram-se em queda de 21% e de 4% respectivamente nos setores siderurgia e ferro-ligas.

Em termos relativos, os estados Rio Grande do Norte e Sergipe se destacam neste início de ano, com taxas de crescimento acumuladas no bimestre de 15% e 14%, respectivamente. Nesta mesma ordem, os incrementos de fevereiro foram de 10% e 13%.

No estado potiguar, destaca-se a ampliação de carga de um consumidor (cativo) do ramo de petróleo, que ocorreu em setembro de 2006. Também se ressalta o incremento de consumo por aumento na produção de outras plantas desse mesmo ramo após terem se tornado livres. Já em Sergipe, os fortes crescimentos registrados neste início de ano são reflexo basicamente da entrada em operação de nova linha de produção de grande indústria de cimento.

Pernambuco e Bahia também aparecem com bons resultados no primeiro bimestre de 2007. Os dois estados registraram, em fevereiro, crescimento na casa dos 10%. No caso de Pernambuco, ressalta-se a presença de plantas novas, como uma indústria de bebidas e uma fábrica de garrafas PET, e o retorno de fornecimento de energia elétrica a uma indústria do ramo químico que em 2006 estava utilizando gás natural em seu processo produtivo.

Na Bahia também há a influência de instalação de plantas industriais novas, em destaque uma indústria do ramo de borracha e plástico e outra do ramo de papel e celulose.

A Paraíba consolidou crescimento de apenas 1% em fevereiro. Este baixo crescimento foi muito influenciado pela parada para manutenção de grande indústria têxtil durante 10 dias. Por outro lado, deve-se ressaltar o bom desempenho do setor industrial na área de Campina Grande (12% em fevereiro e 10% no bimestre), reflexo de ampliação em uma indústria de calçados e aumento de produção de grande indústria do setor têxtil.

No Subsistema Sudeste/CO verificou-se expansão de 2,4% em fevereiro, contra 3,3% em janeiro. O comportamento foi distinto entre o Sudeste e o Centro-Oeste, onde as taxas de fevereiro foram de respectivamente 2,2% e 7,2%.

No Centro-Oeste, o consumo industrial de energia elétrica manteve a tendência de elevação iniciada em finais de 2006, associada à recuperação do agronegócio. Assim, exceto o Distrito Federal, onde a agroindústria não tem expressividade, todos os estados da região revelaram bom desempenho para a classe industrial neste início de ano, consolidando no bimestre as seguintes taxas acumuladas de crescimento: 8,1% (Goiás); 6,8% (Mato Grosso do Sul) e 20,4% (Mato Grosso).

Entre os resultados da Região Sudeste, o melhor desempenho foi apresentado pelo Rio de Janeiro (11% no mês), para o que contribuiu, entre outros fatores, a base baixa de comparação, pois no primeiro trimestre de 2006 uma grande indústria siderúrgica do estado tinha paralisado um de seus fornos.

O Espírito Santo, por sua vez, apontou aumento do consumo industrial de 6,4% em fevereiro, devendo-se ressaltar, também neste caso, a base baixa de comparação – o consumo de fevereiro de 2006 foi reduzido, o menor do ano.

Finalmente, o estado de São Paulo revelou desempenho moderado em fevereiro, anotando taxa na casa dos 2%. Observe-se, contudo, que o resultado no mês poderia ter sido bem melhor não fossem os resultados negativos verificados em uma grande distribuidora do estado (-2%) e em uma transmissora (-6%). As demais distribuidoras registraram crescimentos entre 2% e 7%.

O Subsistema Sul seguiu indicando recuperação do consumo industrial, que registrou crescimento de 4,0% em fevereiro, melhorando o desempenho em relação a janeiro, quando a taxa foi de 1,7%.

A evolução das taxas nos estados da região na passagem de janeiro para fevereiro foi diferente. Melhoraram os resultados nos estados Paraná (-5% para 3%) e Santa Catarina (4% pra 5%), enquanto o Rio Grande do Sul teve reduzida a taxa de crescimento de 5% para 3%.

Os sistemas isolados consolidaram para o consumo industrial expansão de 3,1% em fevereiro. O desempenho do segmento industrial neste subsistema vem sendo influenciado pelo baixo crescimento de 0,5% no bimestre do consumo no estado do Amazonas (cerca de 80% do total), em decorrência da queda na produção do PIM - Pólo Industrial de Manaus. De acordo com o IBGE, a produção industrial total no Amazonas apresentou retração de 12% em fevereiro, consolidando no primeiro bimestre do ano uma taxa de -2,7%. Pela pesquisa do Instituto, o resultado de fevereiro refletiu o desempenho negativo do ramo de materiais eletrônicos e equipamentos de comunicação (-43,9%), dada a queda na fabricação de celulares, em razão da redução de suas vendas externas, e de televisores, neste caso reflexo da comparação com uma produção bastante elevada no início de 2006.

Consumo Comercial

Assim como o residencial, o consumo comercial nacional de energia elétrica apresentou queda no nível de crescimento na passagem de janeiro para fevereiro, de 7,3% para 2,9%. Este comportamento foi observado de forma acentuada no Subsistema Norte Interligado (9,5% para 4,5%) e Sudeste/CO (de 7,0% para 1,2%).

No Norte, a queda do crescimento decorreu do resultado negativo (-4,4%) apresentado no Maranhão, que se deu exclusivamente por um problema de duplo faturamento de um grande cliente em fevereiro de 2006, assim elevando sobremaneira a base de comparação. O Pará e o Tocantins, por outro lado, mantiveram aumento significativo para o consumo comercial, com taxas mensais na casa dos 9% e 7% respectivamente. No primeiro, vale ressaltar, sobre o setor terciário, os efeitos multiplicadores de grandes projetos em processo de instalação no estado.

Como dito, a redução mais acentuada no nível de crescimento foi observada no Subsistema Sudeste/CO. Em cada região do subsistema, o comportamento na passagem de janeiro para fevereiro foi o seguinte:

Sudeste: 6,9% para 0,9%

Centro-Oeste: 7,2% para 3,6%

Na região Sudeste, novamente se destaca a influência de resultado negativo (-1,4%) do consumo comercial no Rio de Janeiro, devido às diferentes condições climáticas no início de 2006 (altas temperaturas) e de 2007 (chuvas intensas e baixas temperaturas). O baixo crescimento de 1,2% no subsistema também sofreu a pressão do tímido aumento verificado em São Paulo, apenas 1%. Minas Gerais e Espírito Santo obtiveram acréscimos na casa dos 3%.

No Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso cresceram acima da média regional (3,6%), com taxas mensais de 4,2% e 5,5%, respectivamente. Mato Grosso do Sul, por sua vez, repetiu aumento no patamar de apenas 1%.

No Subsistema Sul, após crescimento de 8,5% em janeiro, o consumo comercial registrou acréscimo de 4,7% em fevereiro. O maior responsável por essa queda no nível de crescimento foi o estado do Rio Grande do Sul, que anotou taxas na casa dos 10%, em janeiro, e de 3%, em fevereiro. O Paraná, ao contrário, apresentou patamar mais elevado de crescimento em fevereiro, 5,8% contra 4,3% em janeiro. Já Santa Catarina, após o elevado crescimento de 12,6% em janeiro, registrou aumento do consumo comercial próximo de 5% em fevereiro.

Assim, no sistema interligado nacional, o Subsistema Nordeste foi o destaque do mês, registrando expansão de 8,2%, mantendo o patamar de crescimento verificado em janeiro (8,1%). No acumulado de 12 meses, o subsistema mostra acréscimo de 4,6%, acima dos 3,6% verificados no ano 2006.

Todos os estados apresentaram nível de crescimento significativo, com taxas que se situaram entre 5,4% (Paraíba) e 10% (Bahia e Alagoas). No caso da Paraíba, deve-se ressaltar que o consumo na área de Campina Grande apresentou muito bom desempenho nos dois primeiros meses do ano, consolidando no bimestre expansão de 12% frente a 2006. Entre outros fatores, este resultado está relacionado com inauguração de um hotel na cidade e instalação de novas lojas comerciais em shopping center da cidade no segundo semestre de 2006.

O Rio Grande do Norte registrou crescimento de 8,4% em fevereiro, com o que acumula, no ano, aumento de 10% contra 2006. Como comentado, o estado passa por um bom momento de crescimento de suas atividades econômicas, refletindo-se na dinâmica do mercado de energia elétrica. Observa-se um contínuo crescimento e fortalecimento do setor de comércio e serviços, podendo-se destacar as atividades ligadas ao turismo.

Os resultados da classe comercial, subdivididos em subsistemas, são apresentados na Tabela 5.

**Tabela 5. Brasil e Subsistemas Elétricos
Consumo Comercial (GWh)**

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Fev 2007	Var. %	Jan-Fev 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	1.448	2,7	119	6,6	240	4,0	1.455	3,0
Sistema Interligado	53.863	4,5	4.839	2,8	9.697	5,1	54.418	4,4
Norte	1.801	4,3	147	4,5	302	7,0	1.819	4,3
Nordeste	7.283	3,6	650	8,2	1.315	8,1	7.393	4,6
Sudeste/CO	35.587	4,7	3.164	1,2	6.328	4,0	35.923	4,4
Sul	9.192	4,6	878	4,7	1.752	6,6	9.283	4,2
Total	55.311	4,5	4.958	2,9	9.937	5,1	55.873	4,3

⁽¹⁾ Valor anual; ⁽²⁾ 12 meses findos em fevereiro de 2007

Valores preliminares

Fonte: EPE

Outros Consumos

O agregado “outros consumos”, que reúne o consumo das classes rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio, totalizou 4.336 GWh em fevereiro de 2007, indicando decréscimo de 1,3% em relação ao mesmo mês de 2006. No dados acumulados, o agregado aponta aumento de 1,3% no ano e de 2,7% em 12 meses findos em fevereiro de 2007.

Os dados referentes a cada subsistema são apresentados na Tabela 6, devendo-se destacar os desempenhos negativos nos subsistemas Nordeste (-3,1%) e Sudeste/CO (-2,6%) que, juntos, concentram cerca de 70% do total do agregado.

**Tabela 6. Brasil e Subsistemas Elétricos
Outros Consumos (GWh)**

Subsistema Elétrico	2006 ⁽¹⁾	Var. %	Fev 2007	Var. %	Jan-Fev 2007	Var. %	12 Meses ⁽²⁾	Var. %
Sistemas Isolados	1.605	3,3	134	10,9	268	9,4	1.624	4,5
Sistema Interligado	50.209	3,8	4.202	-1,7	8.471	1,1	50.429	2,7
Norte	1.860	6,6	154	11,1	310	9,6	1.881	6,6
Nordeste	9.319	4,2	784	-3,1	1.598	-1,4	9.304	2,3
Sudeste/CO	28.448	3,7	2.239	-2,6	4.511	1,1	28.640	2,5
Sul	10.582	3,2	1.025	-0,2	2.052	1,9	10.604	3,0
Total	51.814	3,8	4.336	-1,3	8.738	1,3	52.053	2,7

⁽¹⁾ Valor anual; ⁽²⁾ 12 meses findos em fevereiro de 2007

Valores preliminares

Fonte: EPE

Por segmento que compõe o agregado, observa-se que apenas serviço público registrou aumento de consumo no mês (1,3%).

O consumo rural (32% do total) apontou queda de 1,3% em fevereiro, refletindo, basicamente, o comportamento observado no subsistema Sudeste/CO: variação de -6,7% no mês. Por sua vez, esta redução foi decorrência dos resultados registrados no Espírito Santo (aproximadamente -12%), Minas Gerais (-14%) e São Paulo (-2%), em função de abundantes chuvas que fizeram reduzir o consumo de energia elétrica nas atividades de irrigação.

No caso da iluminação pública, a variação registrada de -2,7% no mês de fevereiro decorreu, principalmente, do desempenho negativo ocorrido no Nordeste (-15%), para o quê foi determinante o resultado da Bahia, em função de ajustes no faturamento da distribuidora local com vistas à adequação do perfil de faturamento. No Nordeste e no sudeste/CO, as variações dessa classe foram praticamente nulas, fato relacionado com as ações de efficientização empreendidas por diversas distribuidoras.

Já em poder público, apenas os Sistemas Isolados e o Norte Interligado apontaram aumento do consumo em fevereiro. Nos Subsistemas Nordeste, Sudeste/Co e Sul as taxas mensais foram de, respectivamente, -3,3%, -5,1% e -3,1%, devendo-se ressaltar, neste caso, a elevada base de comparação, posto que o consumo da classe em fevereiro de 2006 foi bastante elevado devido às condições climáticas à época, de elevadas temperaturas e poucas chuvas em muitos estados.

A tabela abaixo apresenta a abertura do agregado “outros consumos” pelas classes que o compõem.

**Tabela 7. Brasil e Subsistemas Elétricos
Desagregação dos Outros Consumos (GWh)**

Subsistema Elétrico	Fev 2006	Fev 2007	Var. %	Jan-Fev 2006	Jan-Fev 2007	Var. %
Rural	1.423	1.404	-1,3	2.786	2.821	1,3
Poder Público	863	838	-2,9	1.688	1.708	1,2
Iluminação Pública	936	911	-2,7	1.839	1.808	-1,7
Serviço Público	1.018	1.031	1,3	2.035	2.077	2,1
Próprio	154	152	-1,3	277	324	17,0
Total	4.394	4.336	-1,3	8.625	8.738	1,3

Fonte: EPE

Valores preliminares

Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Neste item são apresentados os dados referentes ao mercado de distribuição, que corresponde ao somatório do mercado de fornecimento (consumo cativo + consumo livre) com a autoprodução transportada, e à carga de energia, cujo acompanhamento é feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (para o sistema interligado) e pelo Grupo Técnico Operacional da Região Norte – GTON (para os sistemas isolados).

A Tabela 8 apresenta o mercado de distribuição. O consumo de energia elétrica no ambiente de contratação livre totalizou, em fevereiro de 2007, 7.742 GWh, montante 8,7% superior ao montante do mesmo mês de 2006 e 24,9% do mercado de distribuição. A autoprodução transportada somou, no mês, 808 GWh, 20,7% a mais que em fevereiro de 2006, levando o mercado de distribuição no mês a 30.710 GWh no mês. Assim, de acordo com esses dados, o mercado de fornecimento fechou o mês de fevereiro com crescimento de 2,8% em relação ao mesmo mês de 2006, enquanto o mercado de distribuição expandiu 3,3%.

**Tabela 8. Brasil e Subsistemas Elétricos
Mercado de Distribuição (GWh)**

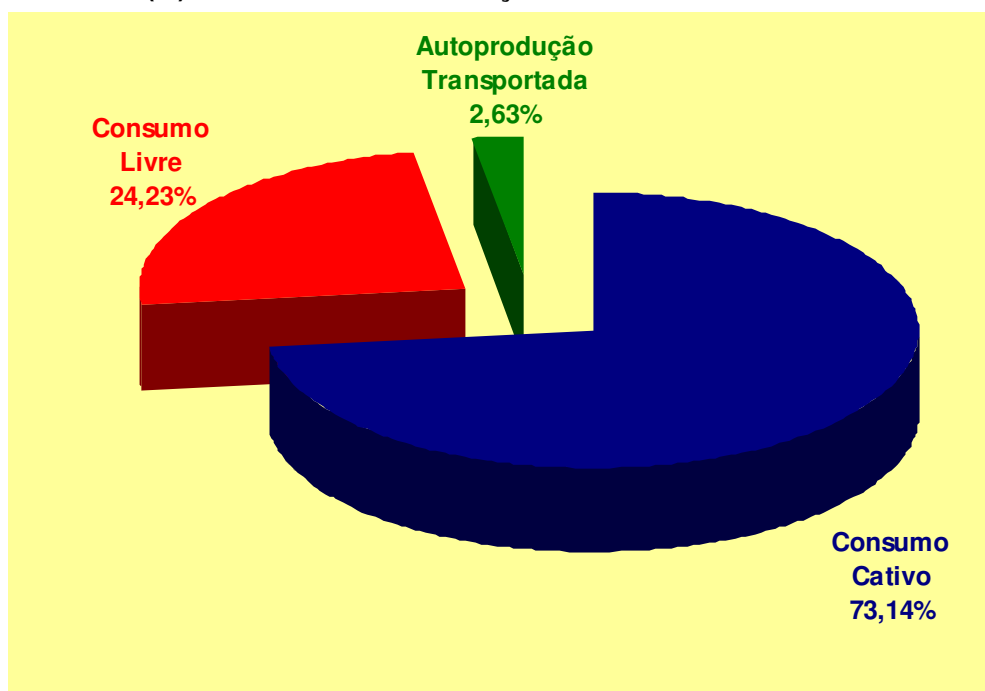
Subsistema / Região	Mercado de Fornecimento						Autoprodução			Mercado de		
	Consumo Cativo			Consumo Livre			Transportada (GWh)			Distribuição (GWh)		
	2006	2007	Var %	2006	2007	Var %	2006	2007	Var %	2006	2007	Var %
Mês de Fevereiro												
Subsistema Elétrico												
Sistemas Isolados	572	612	7,0	0	0	-	0	0	-	572	612	7,0
Norte	785	853	8,7	1.060	1.113	4,9	0	0	-	1.846	1.966	6,5
Nordeste	3.571	3.722	4,2	375	406	8,2	0	0	-	3.947	4.128	4,6
Sudeste/CO	12.659	12.615	-0,3	4.794	5.164	7,7	634	773	21,9	18.087	18.552	2,6
Sul	4.611	4.657	1,0	644	759	17,8	35	35	0,4	5.290	5.452	3,1
Região												
Norte	1.091	1.185	8,6	555	569	2,4	0	0	-	1.646	1.754	6,5
Nordeste	3.824	3.989	4,3	880	950	7,9	0	0	-	4.704	4.939	5,0
Sudeste	11.148	11.046	-0,9	4.661	5.024	7,8	634	773	21,9	16.443	16.843	2,4
Sul	4.611	4.657	1,0	644	759	17,8	35	35	0,4	5.290	5.452	3,1
Centro-Oeste	1.525	1.582	3,8	132	140	5,9	0	0	-	1.657	1.722	3,9
Brasil	22.199	22.460	1,2	6.873	7.442	8,3	669	808	20,7	29.741	30.710	3,3
Janeiro - Fevereiro												
Subsistema Elétrico												
Sistemas Isolados	1.156	1.223	5,8	0	0	-	0	0	-	1.156	1.223	5,8
Norte	1.602	1.753	9,4	2.226	2.345	5,3	1	0	-	3.830	4.098	7,0
Nordeste	7.254	7.597	4,7	792	872	10,1	0	0	-	8.045	8.468	5,3
Sudeste/CO	24.824	25.197	1,5	9.510	10.373	9,1	1.377	1.565	13,6	35.711	37.135	4,0
Sul	8.967	9.138	1,9	1.302	1.550	19,0	60	77	26,9	10.330	10.764	4,2
Região												
Norte	2.215	2.392	8,0	1.159	1.197	3,3	0	0	-	3.374	3.589	6,4
Nordeste	7.760	8.153	5,1	1.859	2.020	8,7	1	0	-	9.619	10.173	5,8
Sudeste	21.852	22.067	1,0	9.244	10.078	9,0	1.377	1.565	13,6	32.473	33.710	3,8
Sul	8.967	9.138	1,9	1.302	1.550	19,0	60	77	26,9	10.330	10.764	4,2
Centro-Oeste	3.009	3.158	4,9	266	294	10,6	0	0	-	3.275	3.452	5,4
Brasil	43.803	44.907	2,5	13.831	15.140	9,5	1.438	1.641	14,1	59.072	61.688	4,4

Fonte: EPE

Valores preliminares

O gráfico abaixo representa a estrutura de participação do mercado de distribuição em fevereiro de 2007.

Gráfico 2. Brasil
Estrutura (%) do Mercado de Distribuição- Fevereiro de 2007



A comparação o valor efetivo de energia elétrica e à carga de energia (Tabela 9) permite que se identifique o volume das perdas do sistema, ou seja, a energia produzida que não chega ao consumidor (perdas técnicas) ou não é faturada pelos agentes vendedores (perdas comerciais). A tabela mostra que o nível de perdas no Sistema Interligado, considerando-se o resultado referente a 12 últimos meses findos em fevereiro de 2007, encontra-se em 15,5%, devendo-se observar que o índice mais elevado é apresentado no subsistema Nordeste, com 19,2%. Ao se agregar a carga dos Sistemas Isolados, o índice nacional passa a ser de 16,1%, haja vista que as perdas neste subsistema alcança, nesta comparação, 35,8%.

Tabela 9. Brasil e Subsistemas Elétricos – Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Discriminação	Fevereiro		Janeiro-Fevereiro		12 Meses	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sistema Isolado						
Carga de Energia (MWméd)	1.356		1.331		1.326	
Consumo de Distribuição(GWh)	612		1.223		7.464	
- Consumo de Fornecimento	612	7,0	1.223	5,8	7.464	3,7
Perdas (%)	32,8		35,1		35,8	
Norte						
Carga de Energia (MWméd)	3.371		3.427		3.428	
- ONS	3.313		3.369		3.370	
- Geração Distribuída Própria	58		58		58	
Consumo de Distribuição(GWh)	1.966		4.098		24.749	
- Consumo de Fornecimento	1.966	6,5	4.098	7,0	24.749	7,1
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	13,2		15,6		17,6	
Nordeste						
Carga de Energia (MWméd)	7.104		7.293		6.976	
- ONS	7.091		7.280		6.963	
- Geração Distribuída Própria	13		13		13	
Consumo de Distribuição(GWh)	4.128		8.468		49.359	
- Consumo de Fornecimento	4.128	4,6	8.468	5,3	49.359	3,1
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	13,5		18,0		19,2	
Sudeste/Centro-Oeste						
Carga de Energia (MWméd)	31.416		30.885		29.910	
- ONS	30.971		30.440		29.465	
- Geração Distribuída Própria	445		445		445	
Consumo de Distribuição(GWh)	18.552		37.135		221.581	
- Consumo de Fornecimento	17.779	1,9	35.570	3,6	212.733	3,6
- Autoprodução Transportada	773		1.565		8.848	
Perdas (%)	12,1		15,1		15,4	
Sul						
Carga de Energia (MWméd)	8.600		8.505		7.960	
- ONS	8.530		8.435		7.890	
- Geração Distribuída Própria	70		70		70	
Consumo de Distribuição(GWh)	5.452		10.764		61.512	
- Consumo de Fornecimento	5.416	3,1	10.687	4,1	61.045	3,2
- Autoprodução Transportada	35		77		468	
Perdas (%)	5,7		10,6		11,8	
Sistema Interligado Nacional (SIN)						
Carga de Energia (MWméd)	50.491		50.111		48.274	
- ONS	49.905		49.525		47.688	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
Consumo de Distribuição(GWh)	30.098		60.465		357.202	
- Consumo de Fornecimento	29.289	2,8	58.824	4,2	347.886	3,7
- Autoprodução Transportada	808		1.641		9.316	
Perdas (%)	11,3		14,8		15,5	
Sistema Elétrico Nacional (SIN + Sistemas Isolados)						
Carga de Energia (MWméd)	51.847		51.441		49.600	
- ONS	49.905		49.525		47.688	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
- Sistemas Isolados	1.356		1.331		1.326	
Consumo de Distribuição(GWh)	30.710		61.688		364.666	
- Consumo de Fornecimento	29.902	2,9	60.047	4,2	355.351	3,7
- Autoprodução Transportada	808		1.641		9.316	
Perdas (%)	11,9		15,3		16,1	

Fontes: EPE / NOS / ELETROBRÁS / Concessionárias

Valores preliminares

(*) Pequenas Gerações CTEM: 407 MWmed (**) Eletrobrás

CCEE: 179 MWmed

Anexos

Anexo 1. Definições e Conceitos.

Autoprodução transportada. Volume de energia consumido por consumidores a partir de unidades de geração de sua propriedade, que estão interconectadas ao SIN, utilizam-se da rede de transmissão, sub-transmissão e, eventualmente, de distribuição, e são despachadas centralizadamente pelo ONS.

Carga de energia. Volume de energia requerido pelo sistema gerador. Compreende o consumo de energia medido pelos agentes vendedores e as perdas do sistema elétrico.

Classes de consumo. Classificação dos consumidores de energia elétrica conforme sua característica principal. São classes de consumo: residencial, comercial, industrial, rural, poderes públicos, serviços públicos, iluminação pública e consumo próprio. Neste informe, somente as classes residencial, comercial e industrial são especificadas.

Consumidor cativo. Consumidor de energia elétrica cujo fornecimento é feito pela concessionária de distribuição da área onde está situado.

Consumidor livre. Consumidor de energia elétrica que exerceu a opção, permitida por lei, de escolher seu fornecedor, que não a distribuidora a qual está conectado.

Geração distribuída ou pequena geração. Volume de energia produzido por pequenas usinas interconectadas à rede elétrica do SIN que, em razão de seu porte, não são despachadas centralizadamente.

Mercado de fornecimento. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres.

Mercado de distribuição. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres, acrescido da autoprodução transportada.

Mercado livre. Volume de energia consumido pelos consumidores livres.

Perdas. Diferença entre o consumo de energia medido junto aos consumidores e a carga. Compreende perdas elétricas (perdas técnicas), perdas comerciais (perdas no faturamento das distribuidoras), erros, diferenças e omissões no faturamento.

Sistema Interligado Nacional – SIN. Sistema elétrico interconectado eletricamente, com a operação das usinas centralizada e coordenada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS. O SIN está dividido em quatro subsistemas regionais, a saber: Norte Interligado, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Sistemas Isolados. Sistemas elétricos radiais (geração dedicada a um mercado específico), não interconectados ao SIN. Em sua quase totalidade estão situados na Região Norte do país.

Anexo 2. Mercado de Fornecimento por Subsistema Elétrico

SUBSISTEMA / CLASSE	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL									
Total	29.072	29.902	2,9	57.634	60.047	4,2	342.658	355.351	3,7
Residencial	7.132	7.482	4,9	14.299	15.263	6,7	83.072	86.783	4,5
Industrial	12.728	13.126	3,1	25.253	26.109	3,4	155.369	160.643	3,4
Comercial	4.818	4.958	2,9	9.456	9.937	5,1	53.554	55.873	4,3
Outros	4.394	4.336	(1,3)	8.625	8.738	1,3	50.663	52.053	2,7
SISTEMAS ISOLADOS									
Total	572	612	7,0	1.156	1.223	5,8	7.199	7.464	3,7
Residencial	189	204	7,9	385	415	7,7	2.401	2.470	2,8
Industrial	150	155	3,1	296	301	1,8	1.831	1.916	4,6
Comercial	112	119	6,6	230	240	4,0	1.413	1.455	3,0
Outros	121	134	10,9	245	268	9,4	1.554	1.624	4,5
NORTE									
Total	1.845	1.966	6,5	3.829	4.098	7,0	23.098	24.749	7,1
Residencial	251	274	9,1	515	564	9,5	3.140	3.293	4,8
Industrial	1.315	1.391	5,8	2.749	2.922	6,3	16.449	17.756	7,9
Comercial	141	147	4,5	282	302	7,0	1.745	1.819	4,3
Outros	138	154	11,1	283	310	9,6	1.764	1.881	6,6
NORDESTE									
Total	3.947	4.128	4,6	8.045	8.468	5,3	47.862	49.359	3,1
Residencial	1.035	1.147	10,8	2.112	2.330	10,3	12.260	12.989	6,0
Industrial	1.502	1.547	3,0	3.097	3.226	4,1	19.434	19.673	1,2
Comercial	601	650	8,2	1.216	1.315	8,1	7.071	7.393	4,6
Outros	809	784	(3,1)	1.620	1.598	(1,4)	9.097	9.304	2,3
SUDESTE/C.OESTE									
Total	17.453	17.779	1,9	34.334	35.570	3,6	205.373	212.733	3,6
Residencial	4.419	4.581	3,7	8.832	9.346	5,8	51.488	53.831	4,6
Industrial	7.609	7.795	2,4	14.955	15.386	2,9	91.512	94.338	3,1
Comercial	3.127	3.164	1,2	6.083	6.328	4,0	34.420	35.923	4,4
Outros	2.299	2.239	(2,6)	4.463	4.511	1,1	27.953	28.640	2,5
SUL									
Total	5.255	5.416	3,1	10.270	10.687	4,1	59.126	61.045	3,2
Residencial	1.238	1.275	3,0	2.456	2.609	6,2	13.783	14.200	3,0
Industrial	2.152	2.238	4,0	4.155	4.275	2,9	26.144	26.958	3,1
Comercial	838	878	4,7	1.644	1.752	6,6	8.905	9.283	4,2
Outros	1.027	1.025	(0,2)	2.015	2.052	1,9	10.294	10.604	3,0

Fonte: Sistema Simples / Concessionárias

Valores preliminares

Anexo 3. Mercado de Fornecimento por Região

REGIÃO / CLASSE	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
BRASIL									
Total	29.072	29.902	2,9	57.634	60.047	4,2	342.658	355.351	3,7
Residencial	7.132	7.482	4,9	14.299	15.263	6,7	83.072	86.783	4,5
Industrial	12.728	13.126	3,1	25.253	26.109	3,4	155.369	160.643	3,4
Comercial	4.818	4.958	2,9	9.456	9.937	5,1	53.554	55.873	4,3
Outros	4.394	4.336	(1,3)	8.625	8.738	1,3	50.663	52.053	2,7
NORTE									
Total	1.646	1.754	6,5	3.374	3.589	6,4	20.632	21.766	5,5
Residencial	343	371	8,2	695	755	8,6	4.296	4.467	4,0
Industrial	899	940	4,5	1.859	1.944	4,6	11.257	11.931	6,0
Comercial	200	216	8,1	409	438	6,9	2.525	2.640	4,6
Outros	204	227	11,0	412	452	9,9	2.554	2.729	6,8
NORDESTE									
Total	4.704	4.939	5,0	9.619	10.173	5,8	57.208	59.629	4,2
Residencial	1.127	1.249	10,8	2.302	2.542	10,4	13.395	14.216	6,1
Industrial	2.066	2.151	4,1	4.277	4.500	5,2	26.396	27.384	3,7
Comercial	650	697	7,2	1.312	1.413	7,8	7.637	7.989	4,6
Outros	861	842	(2,2)	1.727	1.717	(0,6)	9.779	10.040	2,7
SUDESTE									
Total	15.809	16.070	1,6	31.096	32.146	3,4	185.329	192.289	3,8
Residencial	3.891	4.031	3,6	7.786	8.233	5,7	45.287	47.335	4,5
Industrial	7.193	7.349	2,2	14.129	14.498	2,6	86.203	89.171	3,4
Comercial	2.786	2.811	0,9	5.419	5.625	3,8	30.529	31.859	4,4
Outros	1.939	1.879	(3,1)	3.761	3.790	0,7	23.311	23.925	2,6
SUL									
Total	5.255	5.416	3,1	10.270	10.687	4,1	59.126	61.045	3,2
Residencial	1.238	1.275	3,0	2.456	2.609	6,2	13.783	14.200	3,0
Industrial	2.152	2.238	4,0	4.155	4.275	2,9	26.144	26.958	3,1
Comercial	838	878	4,7	1.644	1.752	6,6	8.905	9.283	4,2
Outros	1.027	1.025	(0,2)	2.015	2.052	1,9	10.294	10.604	3,0
CENTRO-OESTE									
Total	1.657	1.722	3,9	3.275	3.452	5,4	20.364	20.621	1,3
Residencial	533	556	4,2	1.060	1.124	6,0	6.311	6.566	4,0
Industrial	418	448	7,2	832	892	7,2	5.370	5.199	(3,2)
Comercial	344	356	3,6	672	708	5,3	3.958	4.102	3,6
Outros	363	363	(0,0)	710	727	2,4	4.725	4.755	0,6

Fonte: Sistema Simples / Concessionárias

Valores preliminares